

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMÍLIA

Nº 2

30 de Janeiro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVÍNCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDON — Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVÍNCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

As costureiras não se devem queixar n'este momento, o mês de dezembro mostrou-se nos tão contrario que as nossas elegantes tiveram de recomendar novas toilettes mais confortaveis ainda que as que já estavam preparadas desde o começo da ma estação.

Isto é com toda a certeza uma cousa muito boa que permite seguir a moda de uma maneira exacta n'uma época em que os modelos de inverno adoptados por todos trazem uma especie de afrouxamento muito prejudicável aos interesses communs. Eis nos chegados assim a uma época em que as reuniões da noite vão ser mais brilhantes; os jantares de familia são os primeiros n'esta ordem, reunem proximo dos paes toda a familia, preparando-se n'elles novas reuniões que são o preludio dos saraus e dos bailes dados em honra das festas de familia. Não fallarei hoje das altas novidades da estação com respeito às fantasias e aos estofoes para a noite, porém desejo colocar aqui uma reflexão que me sugeriram as toilettes de baile preparadas para as primeiras festas. Em primeiro lugar os feitos parecem pouco mais ou menos os mesmos e poder-se-hia quasi suppor que a moda ficou d'esta vez absolutamente estacionaria, no entanto se nos transportarmos um anno atras e se olharmos para as gravuras actuais encontra-se uma muito grande mudança; este anno os feitos são mais variados, mais justos, as tunicas mais leves, mais garnidas, tendo certas guarnições e accessórios inteiramente desaparecido. Este anno, os puffs e os apanhados atraç ajustam-se ao corpo, ao qual parecem pertencer, tornando-se por esta disposição com mais igualdade, mais homogeneidade, etc. a maior parte das toilettes e costumes. Indicarei entre outras cousas, os paniers que tem muito sucesso, mas que se fazem mais compridos, mais fofos, juntando-se atraç por baixo do primeiro arreagão do puff obtendo assim uma extensão e um gosto, que os modelos anteriores não tinham.

Os corpos são sempre justos no talhe, n'isto não mudam, porém os colletes deixaram o lugar aos plastrões rufados, corredicos, fofos, tanto para o costume de passeio mesmo simples, que para as toilettes de gala e cerimonia. Os pequenos collarinhos direitos, chamados collarinhos officiaes, alguns um pouco quebrados, porém sempre altos, levantam a

golla, n'isto consiste a boa maneira de trabalhar, essa parte da toilette que tem sempre sido um sério escolho para as costureiras habeis.

espartilhos que juntam á elegancia do córte, certas qualidades hygienicas muito uteis. Do espartilho depende a boa forma do talhe. Todas estas qualidades fizeram a reputação do espartilho, chamado sultana; delgado e flexivel, presta-se a todos os movimentos do corpo, apresentando bastante segurança para permitir de segurar as ilhargas sem as apertar.

Pouca cousa direi das confeções; as nossas assignantes tiveram n'este genero tantos modelos diferentes, que as minhas explicações seriam superfluas, sómente tenho a notar que todos os bellos modelos são forrados com um tecido de seda, os mais leves acolchoados; as pelles ficam em grande voga durante a estação, as melhores são as mais procuradas; com elles se mistura rica passamanaria, bordados, franjas e adornos de froco, o que produz certa elegancia muito procurada. Os feitos das confeções permanecem os mesmos; o feito-visita é ainda muito procurado, sómente as mangas diferem, seja pelo corte, seja pela largura; mas enfim, pouco mais temos que este modelo pouco mais ou menos comprido e farto. Veem-se ainda algumas sobrecasacas, mas fazem parte do costume, são muito ricas como tecido e pouco carregadas de guarnições. Usa-se igualmente para as meninas, de alguns modelos justos: paletós, casacos, etc., pouco ou quasi nenhuns guarnecidos e bordados com numerosas ordens de pespontos com torçal sortido.

Esta conversão resume pouco mais ou menos as nossas chronicas antecedentes; a moda ficara estacionaria ate a proxima primavera, porém durante este tempo, nós que temos sempre como dever sermos agradaveis ás nossas leitoras procuraremos elaborar em segredo os primeiros e novos modelos para o verão, dos quais fallaremos logo que tenham sido adoptados pelo supremo conselho das autoridades competentes n'esta materia.

Terminarei hoje esta chronica, aconselhando ás minhas leitoras a lindissima toilette de saraú, que se faz de setim de cór, guarnecida com rendas largas de igual matiz e da qual encontrarão a descrição no desenho 72 do actual numero; esta toilette de um efecto muito original e uma das mais bonitas que tenho visto na presente estação, creio portanto

ser-lhes agradável recomendando-a.

No nosso proximo numero terá o gosto de conversar com as minhas caras leitoras, a respeito de penteado, aconselhando-as como de costume.



1. Toilette com puff

2. Costume fechado em arregacado. Frente de vise para menina. Costas do desenho 88.

3. Arrelos para brinquedo. Crochet ou trabalho tecido. Vide o fundo de crochet em tamanho natural, desenho 72, o trancelim do crochet, des. 28 e o trabalho tecido, des. 74 e 75.

4. Costume com blusa plissé, para jaqueta, para rapaz.

5. Costume com blusa plissé, para jaqueta, para rapaz.

Confidadas n'estas poucas explicações, as nossas leitoras podem ficar persuadidas que a questão do espartilho e especialmente a da tourture, são sempre as mais importantes da toilette das senhoras. Recomendo as minhas leitoras certos

1 a 5, 26, 59, 3 a 75 e 88. Toilets caseras, para senhoras e crianças.

1 e 59. Toilette com puff arregacado. Esta toilette faz-se de pano cinzento, com collarinho direito e reversos de mangas de velludo mais escuro; a parte inferior da saia é guarnecida com pregas estreitas; sobre-se adeante com folhos de pano, cortados sobre 14 cent. de altura, recortados em dentes e levemente franzidos. Os dous paniers são talhados sobre 100 cent. de largura e 56 cent. de altura; são franzidos, ajustados na cintura e levemente arregacados adeante. O arregacado atras tem 100 cent. de comprimento e 200 de largura, é plissado com grandes pregas duplas e seguro ao corpo por baixo de um ornamento de pano. Guarnição de passamanaria em volta do collarinho.

2 e 88. Costume fechado em viez, para menina. A tira do ombro, faz-se redonda ou quadrada, coberta com um rufado, ajusta-se n'ella o vestido plissado atras. A saia é plissada e a faixa arregacada acaba por baixo de um laço de cada lado dos franzidos atras. Guarnição e laços de velludo.

3, 73 a 75 e 26. Arreios para brinquedo. Crochet ou trabalho de tecelagem. Cada uma das nossas leitoras poderá executar os arreios, desenho 3, que se organizam de modo a não impedir os movimentos da creanças; fecham atras com uma fivela de bico, faz-se de malha, de crochet, tecidos à mão com lã de diferentes cores. As fitas que compõem o nosso modelo tem 4 centímetros de largura; preparam-se 10 m. de lã de Hamburgo, encarnada e faz-se a crochet tunesino o trabalho que se guarnece depois com uma volta de m. apertadas de lã côn de granada. O desenho 73 reproduz em tamanho natural o motivo de crochet, as hombreras tem 75 cent. de comprimento, o cinto 68 cent.; as outras tiras deixam-se mais ou menos compridas conforme o corpo do bebé. Podem guarnecer-se com lentejóis cosidas, perolas, com um bordado a ponto

de cruz, com guizos, campainhas, etc. As rendas tem 350 cent. de comprimento e são fixadas dos dous lados do cinto; são guarnecidas igualmente com guizos, lentejóis, fazendo-se com dous matizes de lã castor encarnada, a ponto tecido ou de crochet, o primeiro gênero conta 17 fios. 1ª volta: 1 fio levantado, 1 abaixado, 2ª volta liza, 3ª volta: 2 levantados, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 2 levantados. 4ª volta liza, 5ª volta como a primeira.

4. Costume com blusa plissada, para rapaz. O forro da blusa é ajustado e as pregas do nosso modelo

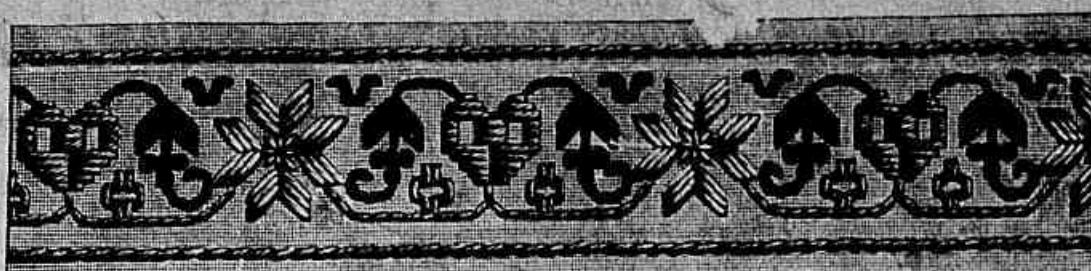
que abotoa adeante, são feitas na faixa.

14. Saia com arregacado em avelã, para o costume desenho 38. Vide o esboço do molde, desenho 66.

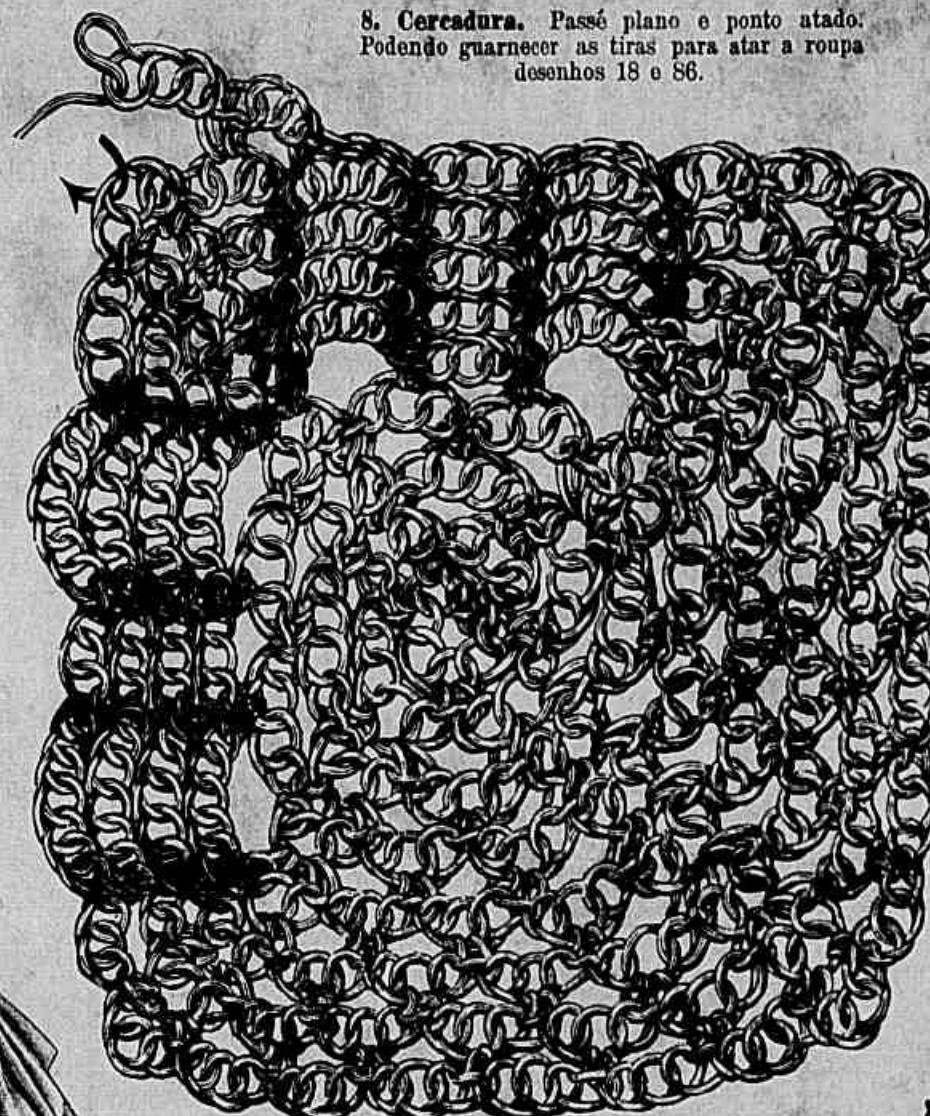
de cima; faz-se com pano azul ferrete. Fazem-se duas pregas de 2 cent. de cada lado dos botões adeante e tres pregas atras; a pala tem 12 cent. de largura e o cinto 4 cent.; o cabeçao talha-se sobre 5 cent., a algibeira e os reversos das mangas tem 7 cent.

5. Costume com jaqueta. O que copiamos, faz-se

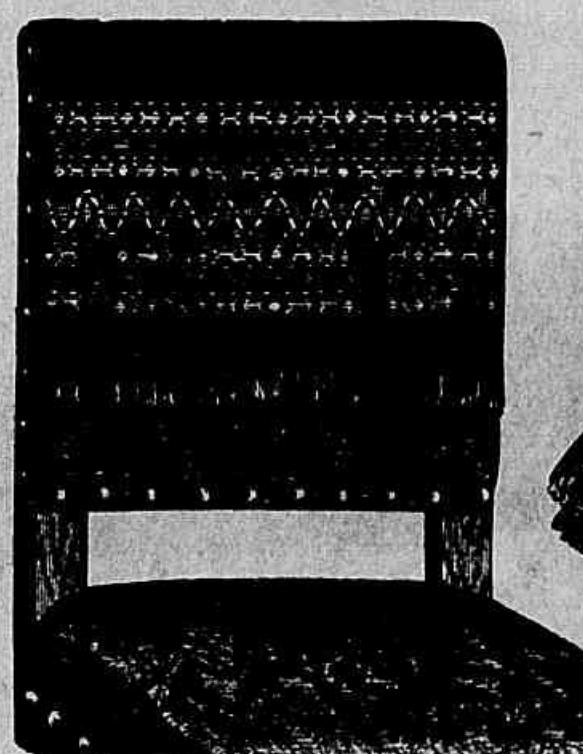
17. Renda de crochet para o chale desenho 7. Vide o desenho 6.



8. Cercadura. Passé plano e ponto atado. Podendo guarnecer as tiras para atar a roupa desenhos 18 e 86.



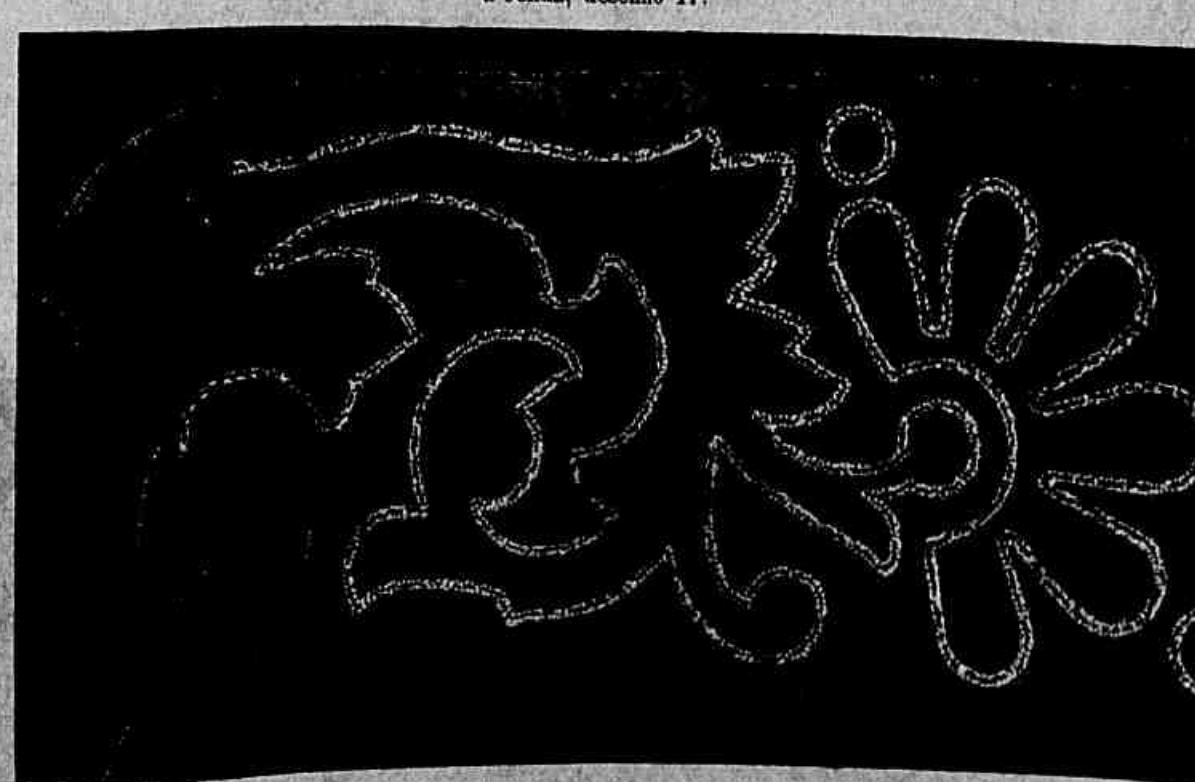
6. Fundo do chale desenho 7. Crochet.



13. Espaldeira. Abertos em pano desfiado e bordado em pano ou trabalho de tecelagem. Vide uma parte do bordado em tamanho natural, desenho 29.



7. Chale do. Crochet. Vide o fundo em tamanho natural, desenho 6 e a renda, desenho 17.



16. Renda de crochet para o chale desenho 7. Vide o desenho 6.

de velludo escuro, a calça curta é apertada por baixo do joelho; o collete muito comprido abotoa até baixo e a jaqueta meio justa guarnecida com um galão nas algibeiras fecha com um único botão. A gravata, de foulard, de côn clara, semeada com pintas da côn do velludo. Meias de seda e sapatos de fiavela.

6, 7 e 17. Chale de crochet. Materiais: 95 grammas de lã moiré branca, 10 grammas de lã de côn.

D'uma ponta á outra tem este chale 126 cent. de comprimento; do lado direito tem 8 cent.; e de duas vistas, isto é, não apresenta o mesmo desenho dos dous lados; um d'elles forma escamas alternando com riscas, o outro é liso. Principia-se no meio por 4 m. no ar reunidas em anel por 1 m. apertada. 1ª volta: 4 dentes de 3 m. no ar, 1 m. apertada. 2ª: 8 dentes dos quaes 2 sobre cada angulo, e continua-se do mesmo modo até que o trabalho fique bem quadrado. De

pois de 4 voltas, faz-se d'um lado o trabalho como o indicámos e do outro: dentes de 8 m. no ar e 1 m. apertada alternando com dentes de 3 m. no ar, como o mostra o nosso desenho 6 em tamanho natural. O motivo conta 4 voltos que se separam por 2 voltas de m. apertadas, depois do que, se torna a principiar tendo cuidado de conservar a roda a cada um dos angulos de modo que o chale fique perfeitamente quadrado. Pode-se também alargar as riscas á medida que se afastar do centro. A renda, desenho 17 faz-se com lã branca ou de côn; a que copiamos é amarelo claro, conta 13 voltas e a mesma conta de dentes de 8 m. apertadas e 3 m. no ar.

9. Laço bofe.

Dispõe-se em cima de uma tira de filo forte de 12 cent. de comprimento e 5 cent. de largura; a renda que tem 11 cent de comprimento forma dous leques plissados guarnecidos com laços de velludo com desenhos chinezes. Estes laços atados podem também fazer-se de setim ou de ottoman.

10. Fichú de froco.

As duas barretas e o collarinho fechado atras fazem-se de setim, seguros por um filo forte, cobrem-se com franja de froco ondulado de 12 cent. de altura, cosida em cima do fundo de filo; termina-se em baixo o fichú-collete por um laço de fitas de setim de 2 a 3 cent. de largura.

11 e 12. Duas toilettes de baile.

11. Toilete guarnecida com raminhos de flôres.

O corpo em ponta adeante e atras, faz-se de setim, guarnecido no decote cortado em redondo com um plissado e com uma bertha arregacada segura d'um lado no ombro por um laço e do outro por um ramo de flôres. A saia, de setim, guarnecida com um estreito ruché, é coberta com uma farta tunica de filo, arregacada em amental e em puff, guarnecida com um ruché conchado e segura por numerosos raminhos de flôres. O corpo ata atras; as nossas leitoras compreenderão perfeitamente

15. Saia com arregacado em avelã. Costas do desenho 60. Vide o esboço do molde desenho 65.

12. Toilete guarnecida com grinaldas de flôres. Este modelo faz-se metade de gaze liza e filo-froco, com guarnições de rendas e de grinaldas de flôres na beira do amental e no ombro. Camizinha de filo-froco e renda segura na cintura com uma rosa.

18. Tira para star a roupa. Bordado a ponto de cruz em crochet tunesino. Vide as cercaduras desenhos 30, 31 e 86.

13 e 29. Espaldeira.

Abertos sobre panno desfiado e bordado em panno ou trabalho de tecelagem.

Pode-se fazer este trabalho em panno desfiado ou executá-lo em tiras de tecelagem à mão, ou ainda em talagarcia de lã bordada com retroz d'Argel a ponto lançado, confiando os fios, o que forma um duplo motivo sem avesso. Os abertos são seguros por um fio de retroz d'Argel e com um fio d'ouro que ata os grupos. A franja que guarnece a beira da espaldeira tem 8 cent. de altura.

15, 60 e 65. Saia com arregação em avental.

O desenho 60, mostra a frente d'esta saia arregada com paniers muito compridos, talhados conforme o desenho 65 que reproduz o esboço do molde, em tamanho reduzido. A parte *a* mostra a frente plissé na cintura e ao lado, e a parte *b* reproduz a metade do puff e as pregas que o arregalam. A dupla préga debaixo da qual acaba o arregação emprega 60 cent. de tecido; o resto da saia pregueia-se com pregas planas.

19 e 20. Quadro bordado.

O fundo faz-se de cobre polido, gravado, e o quadro de papelão coberto com pelúcia azul guarnecida com aplicações de setim d'ouro antigo, dispostas como o indica o nosso desenho 19, que dá a quarta parte em tamanho natural, seguras com um fino trancelim d'ouro e guarnecidas de pontos de haste e pontos lançados, de retroz d'Argel com guarnições de fio d'ouro.

21 a 23. Bolsa para tabaco.

Couro recortado.

O desenho 23 reproduz em tamanho natural, uma parte da bolsa para tabaco, desenho 21, que se executa em couro. É um trabalho fácil, em bezerro ou pelúcia natural, forrando-se com pelúcia (trípia muito fina) ou com seda. Para fazer a bolsa que reproduzimos, necessita-se de um pedaço de couro de 43 cent. de diâmetro que se préga levemente em cima de uma tabua, tirando-se a parte de cima, depois de se ter levemente molhado o avesso. Fecha-se a bolsa com uma corrediça. Este gênero de couro recortado pode servir para cobrir coxins lindíssimos tamboretes redondos. Vide os desenhos 76 e 101. Todos os motivos de gravura feitos no cobre e no estanho podem ser re-

cor-
tados em
couro.

24. Estojo para as agulhas de crochê.

Este objecto muito prático tem o seu lugar indicado em todos os estojos de costura; é coberto com ordens de crochê a ponto apertado e guarnecido na ponta com uma borla de seda.

27. Bordado para chinella.

Aplicações de velludo em cima de panno, ou trabalho sobre velludo lavrado.

O fundo faz-se ordinariamente de panno; as aplicações de pelúcia ou velludo são dispostas em cima do panno por meio de um trancelim d'ouro, prata, seda, ponto d'haste, ou com uma soutache estreita; o desenho 27 mostra o efeito do bordado e o desenho 16, uma parte do desenho em execução.

12. Bordado com aplicação, para o quadro, desenho 20.**24. Estojo para meter as agulhas de crochê.****21. Bolsa para tabaco. Fechada. Couro recortado. Vide a quarta parte do trabalho, em tamanho natural, desenho 23 e a bolsa aberta, desenho 22.****25. Execução da corrente entrancada para relojo, desenho 32.****26. Execução do trancelim ao crochê, desenho 3.****22. Desenvolvimento da bolsa para tabaco, desenho 23. Couro recortado. Vide a quarta parte do trabalho, em tamanho natural, desenho 23.**

37. Touca com pontas de renda. A pala e o fundo são de filo liso, formando este rede e apertado com um elástico. O fundo é guarnecido com renda franzida simulando uma ponta de fichu com ornamento de fitas. A frente da touca é guarnecida com uma dupla tira de renda considerada com pé com prolongando-se em duas compridas pontas que se atam. Dispõe adiante n'uma espécie de ruché concheado com fitas de seda de 3 a 5 cent. de largura. Pode-se guarnecer esta touca com algumas flores ou plumas de fantasia.

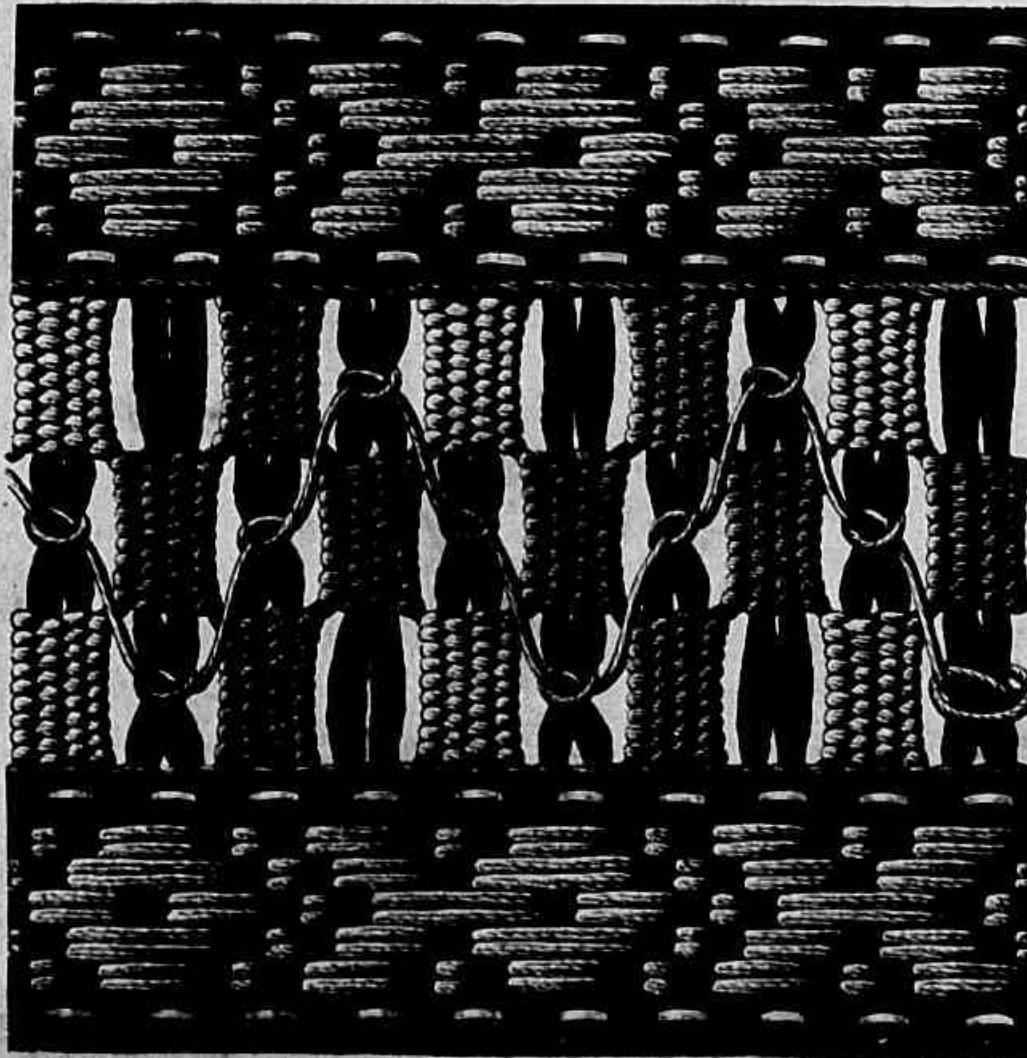
38 a 40, 14 e 66. Costume guarnecido com pelle, para menina.

(Esboço do molde, vide o desenho 66.) A saia de pelúcia azul ferrete acaba por um plissé de seda de 18 cent. de altura, podendo-se guarnecer como o indica o desenho 14, com

tres pregas de $1\frac{1}{2}$ cent. de largura. O esboço fig. 66 dá o molde da tunica arregada, guarnecida de um lado com uma tira de pelle de 8 cent. de largura, e arregada conforme cruz e ponto. O corpo com aba é aberto no alto, em cima de um collete fechado, e guarnecido de pelle. Reverso de pelúcia e pequenos botões collocados muito próxi-

mos uns dos outros para fechar o corpo adiante.

93. Manto-visita. (Para o molde vide os desenhos 54 e 55 do n.º 22.) As costas d'este paletó são plissé desde o pescoço, a préga dupla e larga acaba na cintura, fornecendo depois a roda da saia. A parte superior da manga talha-se com as costas, sendo a parte inferior acrescentada e independente. O nosso desenho 39, de pelúcia de seda castanho é forrado de setim e guarnecido com uma passamanaria de azeviche ou com bordado à máquina e rodeado com uma larga tira de pelle.

23. Quarta parte do motivo recortado em couro, para a bolsa, desenho 21 e 22.

29. Abertos em panno desfiado e bordado para a espaldeira, desenho 13.

28. Fundo de tapeçaria para chinellas, almofadas, etc. Este ponto muito solido comprehende em quadrado quatro pontos do tecido; o nosso desenho 28 mostra a execução d'elle; convém para os motivos do gênero d'aquelle que reproduzimos, formando quadrados, xadrezes ou riscados.

32 e 25. Corrente para relojo, de cadarço entrancado.

O desenho 25 reproduz em tamanho natural, a trança em execução e indica o modo de introduzir em duplo cada um dos dous fios para que fiquem regularmente enlaçados.

Esta corrente serve para luto; se se fizer em azul, poder-se-ha oferecer a uma noiva ou a uma menina para a primeira communhão. Os adornos encontram-se já feitos em passamanaria; podem-se tambem cobrir, com m. apertadas ao crochê; ata-se n'uma das extremidades um porta-mosquetão para segurar o relojo.

36 e 37. Dous toucas, para senhora d'idade.

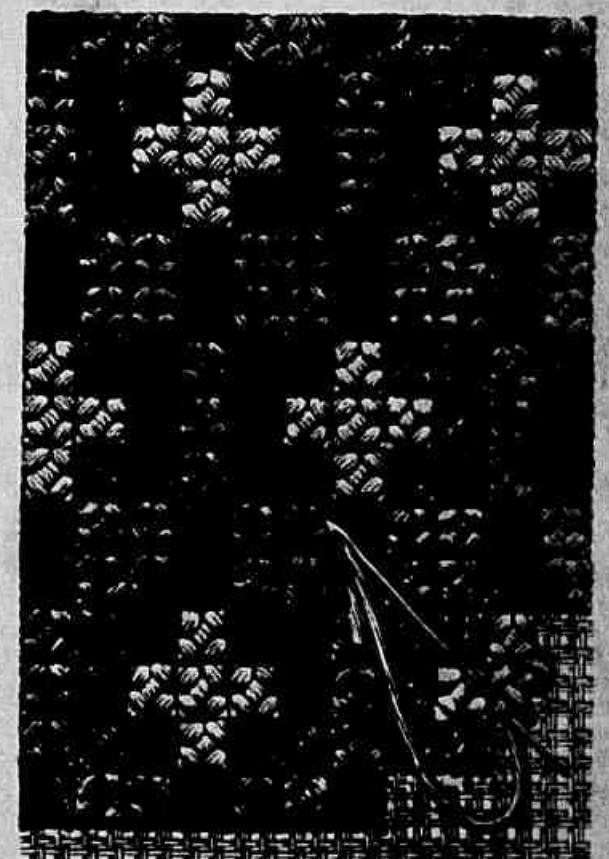
36. Touca guarneida com fitas. A pala d'esta touca tem 42 cent. de comprimento e 3 cent. de largura; faz-se de filo forte ajustando-se n'elle o fundo que forma rede; é segura a traz com um elástico. O nosso modelo é guarnecido com renda branca de 7 cent. de largura, conchecada no fundo e disposta adeante n'um farto laço feito com duas rendas cosidas pé com pé. Láçadas de setim serão dispostas nos concheados e nas pregas da renda; as fitas de atar guarnecem a frente da pala dos dous lados sobre 13 cent. de altura.

37. Touca com pontas de renda.

A pala e o fundo são de filo liso, formando este rede e apertado com um elástico. O fundo é guarnecido com renda franzida simulando uma ponta de fichu com ornamento de fitas. A frente da touca é guarnecida com uma dupla tira de renda considerada com pé com prolongando-se em duas compridas pontas que se atam. Dispõe adiante n'uma espécie de ruché concheado com fitas de seda de 3 a 5 cent. de largura. Pode-se guarnecer esta touca com algumas flores ou plumas de fantasia.

38 a 40, 14 e 66. Costume guarnecido com pelle, para menina.

(Esboço do molde, vide o desenho 66.) A saia de pelúcia azul ferrete acaba por um plissé de seda de 18 cent. de altura, podendo-se guarnecer como o indica o



28. Fundo de tapeçaria, para chinellas, almofadas, etc.

As mangas são sortidas e forradas do mesmo modo que o trajo.
40. Manto com murça, para menina.

na. (Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do n.º 22 do anno passado.) A murça faz-se com uma costura no ombro, tem golla alta, forra-se com setim e fecha adante por um duplo botão. Regalo de pelles.

Larga guarnição em baixo das mangas e nas algibeiras do manto feito princeza, abotoado até baixo adante e plissé com grandes prégas atraç.

41, 67 e 98. Cesto para papeis, guarnecido de bordado persico.

Este modelo muito original tem 41 cent. de altura, assemelhando-se ao vaso Médicis; faz-se de vime entrançado e muito ricamente guarnecido com a cercadura reproduzida em tamanho natural e executada sobre pano de Java cér creme com retroz d'Argel e fio d'ouro. Os contornos são orlados de um fio d'ouro ou com um ponto de cadeia de torçal, as hastes fazem-se a ponto entrançado. As grandes flores do bordado fazem-se em vermelho de Bordeus e azul ferrete, as flores pequenas d'uma outra cér; as folhas e as hastes em diversos matizes cér de azeitona verde. A guarnição de pelúcia cér de azeitona corta-se em viez sobre 20 cent. de largura, o lambrequim com dentes e os pompons são das cér empregadas para o bordado, o alto do cesto e as azelhas são guarnecidos com um cordão d'ouro e adornos de

36. Touca guarnecida com fitas, para senhora d'edade.

32. Cerdadura para relógio, de cadarço entrançado. Vido o trabalho em execução, desenho 25.

33. Ramo de flores para a toilette de noite.

35. Chibelli pespontada, guarnecida d'astrakan.

mais lindo uma toilette de sarau ou de concerto.

43. Romeira de renda.

O fundo é de seda, cobre-se com quatro ordens de renda franzida de 8 cent. de altura, a primeira emprega 160 cent., a segunda 120 cent., a terceira 97 e a ultima 73. O nosso modelo do qual o desenho 43 indica o feitio, atá-se ao lado com uma flor ou um pequeno ramo de violetas, de myosotis, ou de botões de rosas.

31. Cerdadura estreita. Ponto de cruz para atar a roupa, desenho 18.

44 e 45. Dous aventais.

37. Touca com pontas de renda, para senhora d'edade.

44. Avental guarnecido com bordado a ponto dos Gobelins. Este avental faz-se de talagarça estamenha castanho madeira, bordando no meio com torçal mais escuro uma grinalda. Guarnece-se com renda. Reduz-se a roda de cima por meio de prégas cosidas, cosendo-se dos dous lados a fita da cintura.

45. Avental bordado ao passé. Tem 65 cent. de comprimento e 61 cent. de largura; faz-se com satinete azul ferrete, guarnecido com um lindíssimo bordado de diferentes cér exectado ao passé plano em encarnado, cér de granada, castanho; o ponto de festão é encarnado. A parte superior do avental reduzida por meio de franzidos tem

38 e 39. Toilettes de passeio, para senhoras e crianças.

38. Costume guarnecido com pelos, para menina. Vide a saia desenho 14 e o esboço do molde desenho 66.

39. Manto-visita. Para o molde, vide os desenhos 54 e 55 do n.º 22 de 1883.

40. Manto com murça, para menina. Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do n.º 22 de 1883.

borlas ou de pompons de seda.

42. Fichu bofe.

O decote d'este modelo é aberto em quadrado e guarnecido com fitas formando corredicas à dupla renda franzida e ao fichu que cobre a parte d'este corpo que

arregaja um pouco

conforme o

costo sobre o fundo de filó, fechado com laços de velludo ou de setim. Qualquer das nossas leitoras poderá modificar ao seu gosto este graciosíssimo modelo que completa do modo o

26 cent. de largura e é corredica em 5 cent. de altura; a cintura ajusta-se por baixo de dous laços de fitas. O bordado tem 40 cent. de altura.

48 e 94. Duas toilettes de passeio, para crianças de 3 a 7 annos.

48. Paleto guarnecido com astrakan. (Para o molde vide os

desenhos 51 e 52 do n.º 22 de 1883.) O paleto que o nosso desenho reproduz faz-se com pano sem avesso, azul ferrete, guarnecido com tiras de astrakan cinzento, a murça faz-se com



41. Cesto para arregaja cercadura em tamanho natural, desenho 38 e o denti do lambrequim, desenho 67.

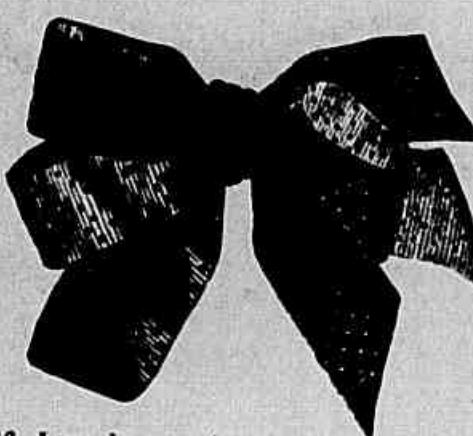


43. Romeira de renda.

o mesmo panno, talhando-se pela fig. 76 do molde que acima indicámos. Tem 16 cent. de altura e a golla de pelles sómente 5 cent. Tira de pelles em baixo das mangas e de lado nas algibeiras; gorra de velludo e pelles.

49. Paletó
guarnecido
com pom-
poms. (Para
o molde vide
os desenhos
50 e 53 do
nº 22 de 1883.)
O chapeu, o
regalo e o ves-
tuário são
de pelúcia
lontra com
guarnições
e fôrro de
seda glacé
encarnada
e ouro anti-
go. Córta-
se o pa-
letô por
um dos
moldes in-
dicados
acima,
cruza ade-
ante e fe-
cha por
meio de
alamares
de trancel-
lum guarn-
ecidos
com pom-
poms de
seda do
mesmo
modo que
o regalo e
o chapeu.

44. Avental
guarnecido com
bordado a
ponto dos Gobelins.



46. Laço de gravata, com fitas de setim
de duas faces.

50 a 54.
56, 58 e
72. Toi-
lettes de

baile e de cerimônia.

50, 58 e 72. Toilette com saia tu-
nica. (Esboço do molde, desenho 72.) A
toilette faz-se de setim côn de ouro antigo,
renda do mesmo matiz, setim castanho e tira
de passamanaria. Os nossos desenhos 50 e



48 e 49. Duas toilettes de passeio, para crianças de 3 a 7 anos.

48. Paletó
guarnecido d'astrakan. Para o molde vide
os desenhos 51 e 52 do nº 22 de 1883.

49. Paletó
guarnecido com pompons. Para o molde vide
os desenhos 50 e 52 do nº 22 de 1883.

58 mostram a frente e as costas d'esta toilette
elegante, cuja saia-túnica, ricamente arregacada
é guarnecida com uma alta passamanaria e
aberta de lado em cima de outra saia guarn-
ecida com folhos de renda franzida. O corpo é
fechado até cima,
com mangas meio
compridas, aba
orlada com renda
franzida e guarni-
ção de passa-
manaria. Conche-
ado de renda na
frente do corpo;
plissé de ren-
da nas mangas
e no pescoço.

51. Toilette
com saia
guarnecida.
O nosso mo-
delo fazer-se-
rá de gaze, de
cassa ou de
tarlatana,
é muito
moderno e
aconselho-o
á minhas
leitoras. Fo-
lhos sobre-
postos gu-
arneçem a
saia, aca-
bando o últi-
mo na cintura.
O corpo será
mais ou me-
nos decotado
conforme o
gosto, franzido
e formando
no decote uma
cabeça rufada.
Luvas muito
compridas

47. Laço de gravata,
de velludo liso e vel-
ludo lavrado.
é adereço de
flôres ao lado no corpo e no penteado. Fica
entendido que o corpo franzido deve ser dis-
posto em cima de um fôrro justo.

52. Toilette com cauda arregacada. O
corpo em ponta faz-se de pelúcia azul claro com
comprida cauda de filó azul e tarlatana amarelo
dourado. Para a guarnição os rufados tem 15 e



45. Avental bordado ao passo.



46. Laço de gravata,

de velludo liso e vel-

ludo lavrado.

é adereço de
flôres ao lado no corpo e no penteado. Fica
entendido que o corpo franzido deve ser dis-
posto em cima de um fôrro justo.

52. Toilette com cauda arregacada. O
corpo em ponta faz-se de pelúcia azul claro com
comprida cauda de filó azul e tarlatana amarelo
dourado. Para a guarnição os rufados tem 15 e



50. Toilette com saia-túnica. Frente do dese-
nho 58. Esboço do molde, desenho 72.

51. Toilette com saia guarnecida.

50 a 51. Toilettes de baile e de cerimônia.

52. Toilette com cauda arregacada.

53. Toilette com túnica arregacada.

54. Toilette com túnica sobretudo. Costas do

desenho 56.



55. Costume com corpo e tunica plissés. Costas do desenho 57.

adeante e atras é muito decotado em quadrado adeante, guarneido com renda plissé adeante e levantada, mangas muito curtas, rufadas.

54 e 56. Toilette com tunica sobretudo. Os nossos desenhos 54 e 56 mostram a frente e as costas d'esta toilette de duas fazendas, a tunica atras forma o mesmo plissé ou menos comprido conforme o gosto. A frente da tunica arregacada dos lados tem 100 cent. de comprimento e 150 de largura; dos lados só tem 90 cent. de largura, dispondo-se como o indica o desenho 54. Uma novidade muito original consiste na faixa arregacada adeante em cima do corpo, franjada adeante e segura no ombro e ao lado; tem ella 75 cent. de largura e corta-se em viez, mais ou menos comprida conforme o gosto.



57. Costas do costume, desenho 55. 58. Costas da toilette, desenho 56.

65. Esboço do arregacô, para o costume, desenhos 15 e 60.

55 e 57. Costume com corpo e tunica plissé.

A saia é guarneida com um plissé de 64 cent. de altura, orlado com uma larga tira de velludo. Os nossos desenhos 55 e 57 mostram as costas e a frente d'esta tunica com corpo plissé em faixa e cintura disposta em ponta adeante, atando atras e levantando o puff muito farto e franjido. Faixa arregacada em cima da saia adeante.

61 a 64. Cesto para costura, guarneido com bordado.

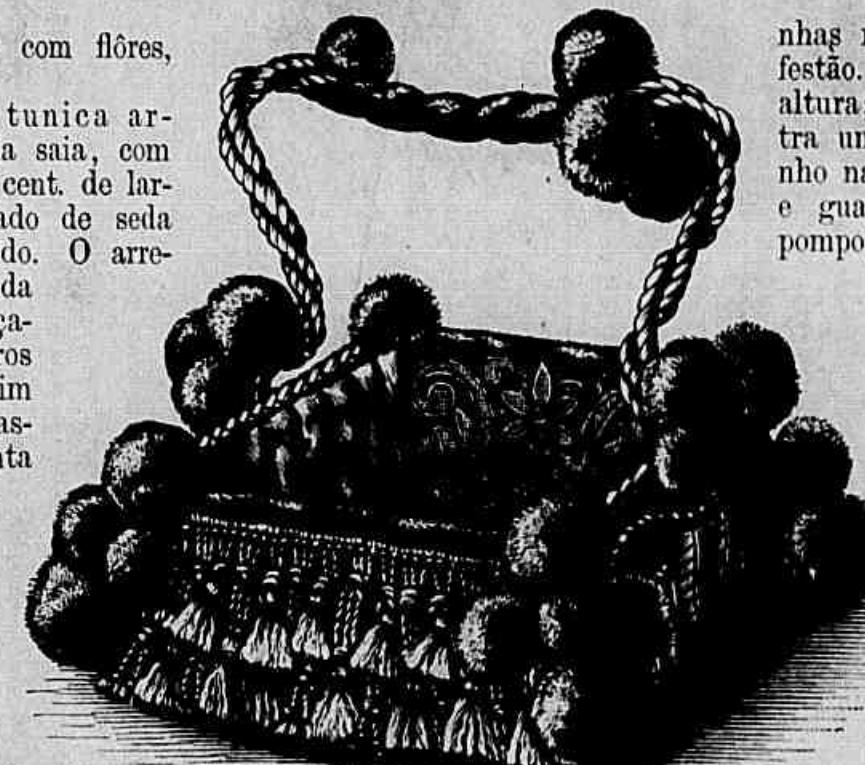
O cesto quadrado, desenho 62, tem 9 cent. de altura e 19 de comprimento e de largura; faz-se de bambu entrancado lacado castanho dourado; forrada com pelúcia e guarnece-se de ambos os lados com um plissé de setim encarnado, emquadrando um bellissimo bor-

20 cent. de altura, os folhos plissés e os ruchés tem 8 e 9 cent. Um bellissimo arreagaço disposto em amental adeante, levanta-se dos lados por meio de uma cauda de flores, cahindo atras até baixo da cauda; cada um dos lados tem 150 cent. de comprimento e 130 cent. de largura. A

61. Quarta parte da cereadura, para o cesto de costura desenho 62. Vide o efeito do bordado des. 63 e a franja des. 64.

bertha, arregacada e guarneida com flores, faz-se de tarlatana.

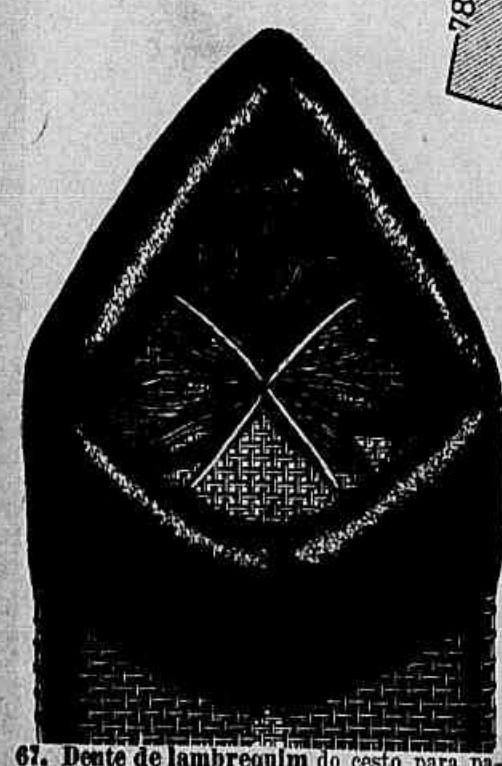
53. Toilette com tunica arregacada. Os folhos da saia, com dentes redondos, tem 13 cent. de largura; fazem-se de sarjado de seda branca, levemente franjido. O arreagaço e o puff de fazenda adamascada são arregacados com gosto e seguros por laçadas de fitas de setim estreitas dispostas em cascatas. O corpo com ponta



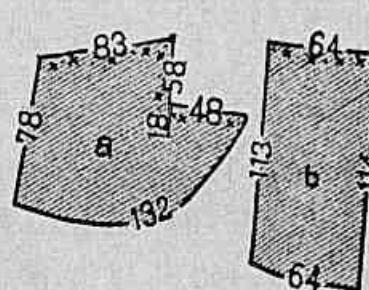
62. Cesto de costura, guarneido com bordado. Vide a quarta parte do bordado, em tamanho natural desenho 61, o efeito do bordado desenho 63 e a franja desenho 64.



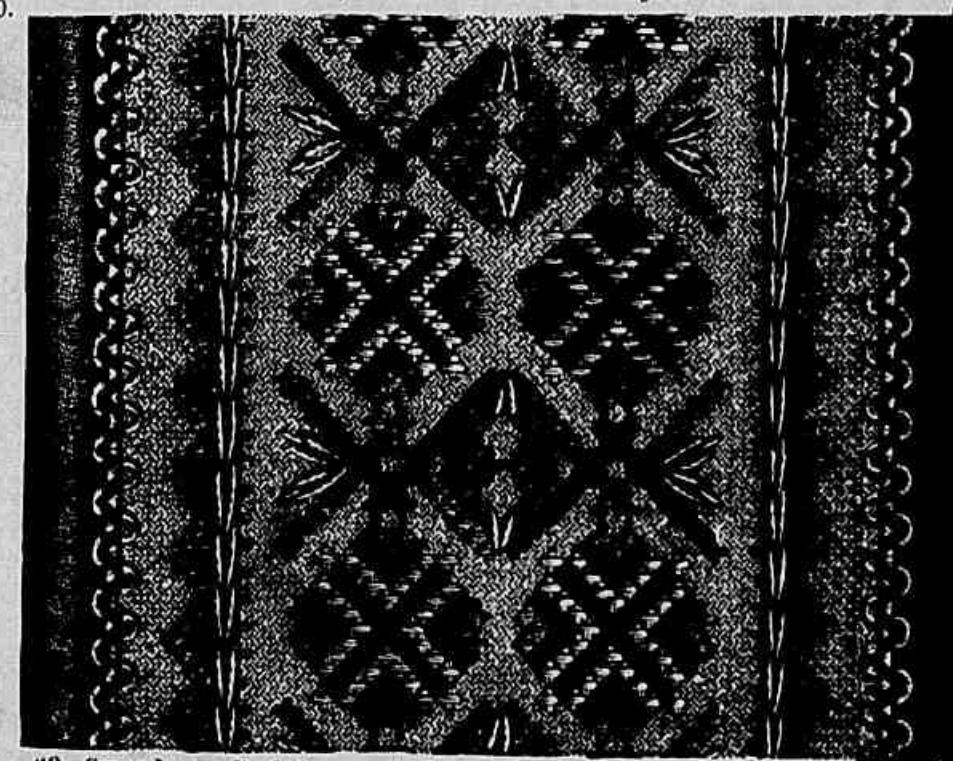
63. Efeito do bordado, desenho 61, para o cesto de costura, desenho 62. Vide a franja desenho 64.



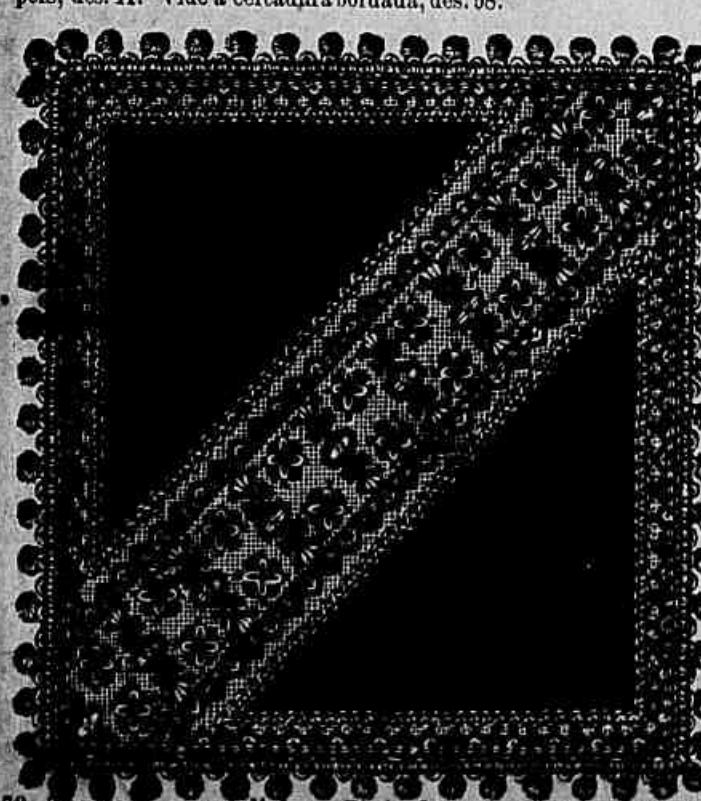
67. Dente de lambrequim do cesto para paipes, des. 41. Vide a cereadura bordada, des. 98.



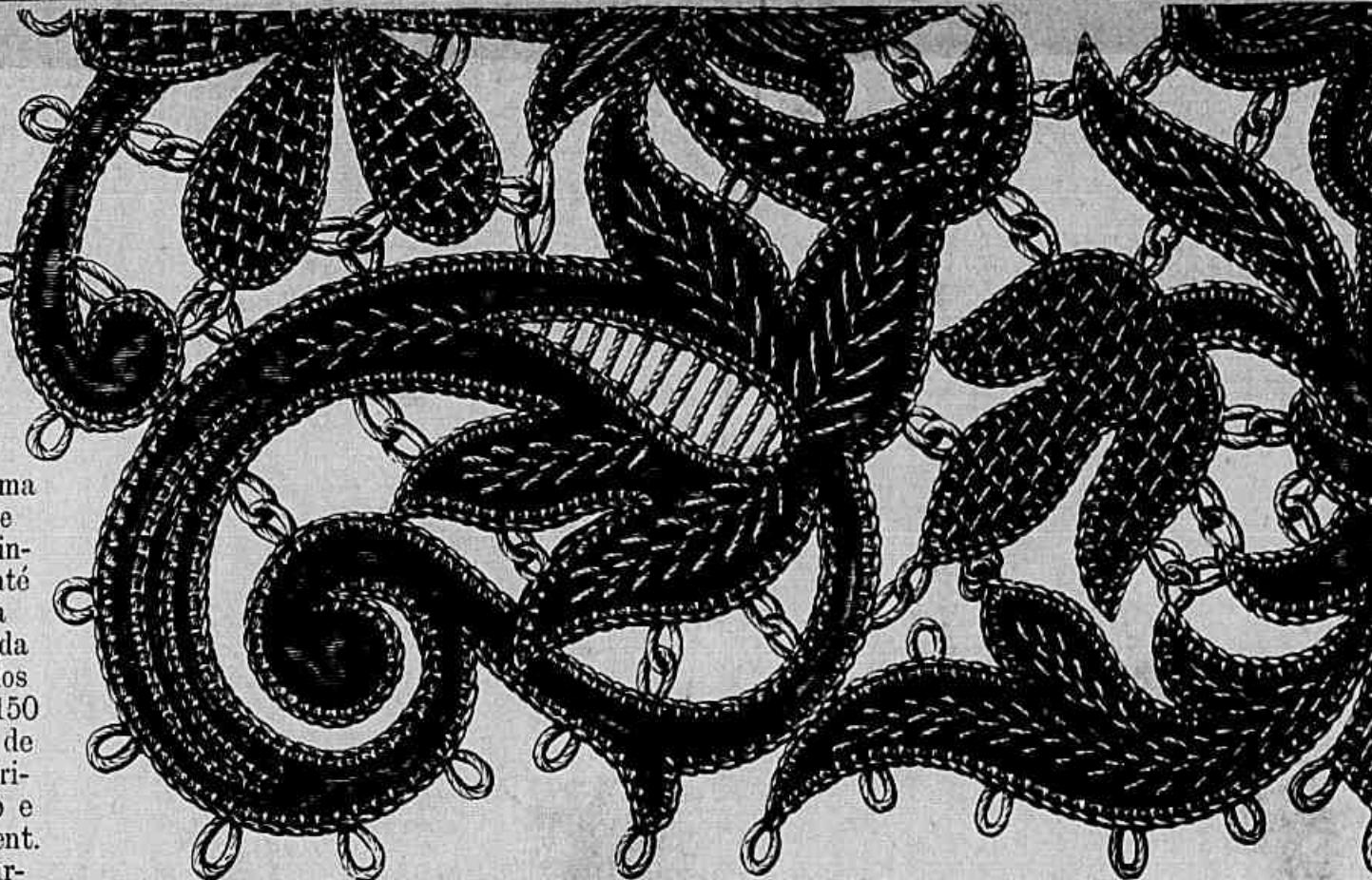
65. Esboço do arregacô, para o costume, desenhos 15 e 60.



69. Cereadura. Bordado a ponto de cruz, para o tapete de candieiro, desenho 70.



70. Tapete para candieiro. Ponto de cruz. Vide a cereadura desenho 69.



dado, cujo desenho 63 mostra o aspecto e o desenho 61 a quarta parte em tamanho natural. Os contornos são guarneidos com um fio d'ouro formando ponti-

nhas recobertas com pontos de festão. A franja tem 9 cent. de altura; o nosso desenho 64 mostra uma parte d'ella em tamanho natural; faz-se com lã atada e guarneida com borlas; os pompons que enfeitam os angulos, a aza do cesto fazem-se igualmente de lã, sortidos ás cores do bordado e à pelúcia e do setim.

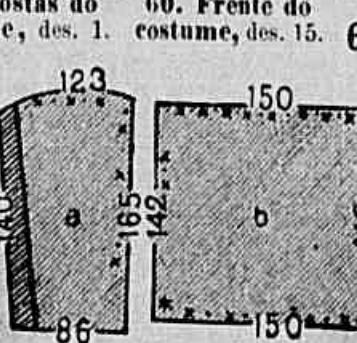
56. Toilette com tunica sobretudo. Frente do desenho 54.

68. Sacco para costura guarnecido com bordado leve.

Pode-se guarnecer com bordado, applicações, renda, etc. Tem 8 cent. de largura e 12 cent. de altura, fechando por um trancelim. O sacco desenho 68 faz-se de setim côn de ouro antigo, sendo guarnecido com uma applicação de velludo côn de granada de 8 cent. em quadrado e que disposta em ponta de fichu cobre o fundo do sacco, sendo bordada com um leve motivo a ponto lançado, com retroz, fio d'ouro; a junção da applicação encontra-se escondida por outra applicação de renda preta bordada com fios d'ouro; uma renda plissé guarnece o interior da abertura, cuja beira forma um reverso, como o mostra o nosso desenho 68.

69 a 71. Dous tapetes para candieiro.

69 e 70. Tapete para candieiro, guarnecido com bordado a ponto de cruz. O modelo é quadrado sobre 30 cent. de lado, o centro é guarnecido em



66. Esboço do arregacô, para o costume, desenhos 38 e 14.

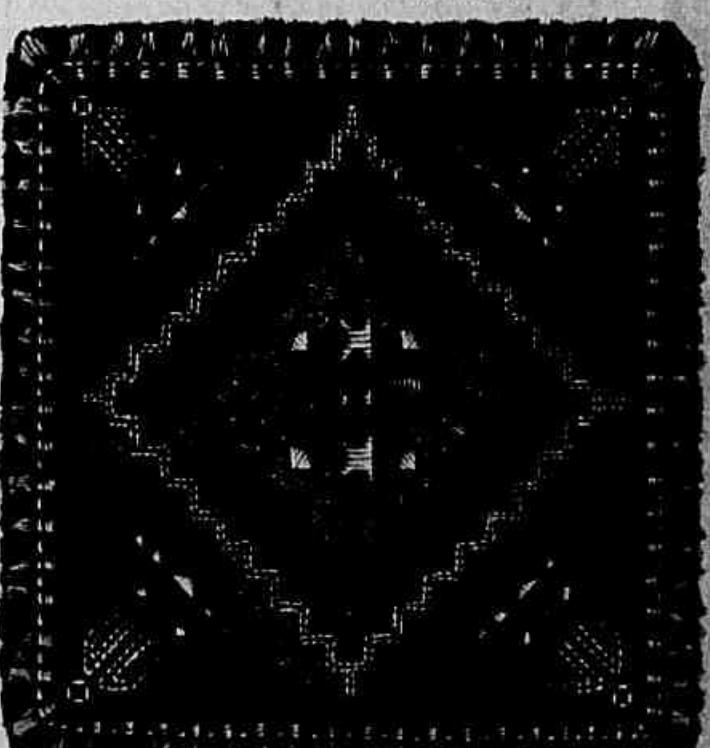
viez d'un angulo ao outro por uma tira de talagarça estamena, de côn, tomada em viez e bordada com retroz d'Argel de diferentes cores e com fio d'ouro, como e indica o motivo reproduzido pelo desenho 69, a ponto de cruz e a ponto lançado. O fundo faz-se de pelúcia vermelha com quadro de talagarça bordada e guarneções de bolas e borlas de lã seguras na extremidade do bordado.



68. Sacco para costura, guarnecido de bordado leve.

71. Tapete para candieiro, guarneido com bordado de Smyrna.

Bordar-se-ha este tapete para candieiro, segundo as explicações que demos para o tapete de mesa desenho 68 do n.º 20 de 1883, ou o modelo 37 do n.º 1 do corrente anno; tem 27 cent. de lado e faz-se de pelúcia guarneida com uma franja estreita com borlas de seda, de diferentes cores.



72. Tapete para candieiro. Bordado de Smyrna.



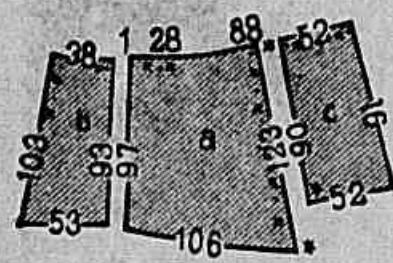
64. Franja atada, para o cesto, desenho 62. Vide os des. 61 a 63.

O quadrado do centro tem 14 cent.; a beira é vermelho escuro, e a cercadura grega tem 2 cent. de largura bordada em azul sobre fundo de pelúcia vermelha. Os ornamentos do angulo bordam-se igualmente de seda de diferentes cores e adornos de fio d'ouro.

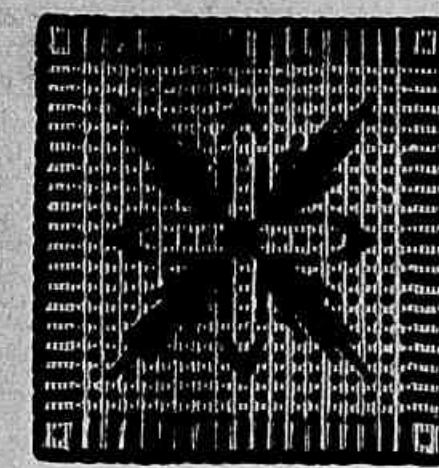
78 a 81, 8, 18, 30 e 31.
Interior d'un armario para roupa.

Vide as tiras bordadas, desenhos 18, 30 e 31 a almofadinha perfumada desenho 79 e 80 e a renda de crochet desenho 81.

Reproduzimos hoje o interior do armario para roupa, de uma das nossas assignantes; tomámos d'elle o esboço, destinando-o ás nossas leitoras. As prateleiras são cobertas com um pano leve orlado com renda de crochet, desenho 81; as toalhas são ligadas por duzia e os lençóis por pares, com tiras bordadas em pano; a roupa é perfumada muito ao de leve com a almofadinha, desenho 80 suspensa no interior, contendo raiz d'iris de Florença. A tira, desenho 18 é feita a ponto plissé com algodão N° 50 e bordada com algodão de dous matizes de azul. As duas tiras, desenhos 30 e 31, e a tira, desenho 8, são bordadas a ponto de cruz, a ponto lançado, com retroz ou algodão de cér, em talagarça estamena; pôdem ser numeradas como os guardanapos ou os lençóis o que poderá evitar de as despregar.



72. Esboço do arregado, para o costume, desenhos 50 e 58.



73. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

74. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

75. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

76. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

77. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

78. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

79. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

80. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

81. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

82. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

83. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

84. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

85. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

86. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

87. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

88. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

89. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

90. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

91. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

92. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

93. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

94. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

95. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

96. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

97. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

98. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

99. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

100. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

101. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

102. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

103. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

104. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

105. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

106. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

107. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

108. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

109. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

110. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

111. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

112. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

113. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

114. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

115. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

116. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

117. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

118. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

119. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

120. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

121. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

122. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

123. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

124. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

125. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

126. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

127. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

128. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

129. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

130. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

131. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

132. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

133. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

134. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

135. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

136. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

137. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

138. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

139. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

140. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

141. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

142. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

143. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

144. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

145. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

146. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

147. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

148. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

149. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

150. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

151. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

152. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

153. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

154. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

155. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

156. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

157. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

158. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

159. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

160. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

161. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

162. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

163. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

164. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

165. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

166. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

167. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

168. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

169. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

170. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

171. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

172. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

173. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

174. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

175. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

176. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

177. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.

178. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarça.



90. Renda com beira de pontinhas. Crochet e cadarço ondulado.

93 e 76. Vaso para joias.
Gravura em estanho.

Este lindissimo objecto tem 4 cent. de altura e 36 de circunferencia; os contornos dos motivos para gravar são reproduzidos pelo nosso desenho 76 que d'elle da uma parte em tamanho natural; os contornos do motivo são muito apparentes e saem sobre um fundo pontinhado, de um effeito encantador.

94 a 97.
Quatro chapéus.

94. Chapéu guarnecido com velludo rufado. O fundo d'este chapéu faz-se de filó forte; a aba tem 6 cent. de altura; o velludo cinzento que o cobre é forrado com setim liso, cortado em ponta de fuchi e disposto sobre o fundo aon-



94. Chapéu de velludo rufado.

de se fixa por meio de alguns pontos invisíveis. A aba do chapéu é enfeitada com uma tira d'astrakan cinzento. Plumas de garça e fivella de fantasia.

95. Capota de velludo corredço. O fundo de velludo e a cor-deira em caracol; a pala cortada em viez é corredço por ordens espadecadas de 1 cent. formando atraç uma cabeça de 2 cent. e adeante 3 cent. para a beira. Guarnição de plumas com penachos collocadas em tufo na frente da pala. Fitas de atar, de velludo.

96. Capota de velludo. O fundo bastante alto, fazendo levemente ponta é seguro à pala por baixo de uma fita de velludo dobrada, que continua em pontas. A frente é enfeitada com um tufo de plumas formando penacho.

97. Chapeu de feltro, redondo. Faz-se de feltro côn de granada, com fundo levantado (10 cent.) e largo, abas voltadas em volta; guarnecese com um viez largo, de vel-

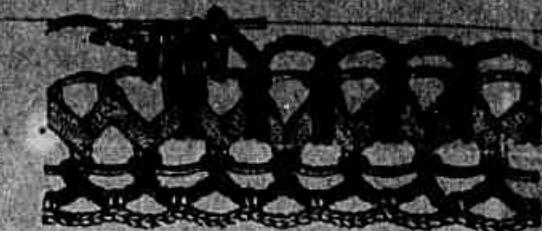


92. Touca enfeitada. Vide o desenho 84.



93. Vaso para joias. Gravura em estanho. Vide a cercadura, desenho 76.

ludo côn de granada, e adeante com um laço-roseta, de velludo e fita ottomano côn de rosa pallido.



91. Renda guarnecida de dentes. Crochet e cadarço ondulado.

Explicação da gravura colorida N. 561.

Toilette elegante com tunica sobretudo. A saia é de seda, guarnecida com folhos de renda, a tunica de setim com bofe Molière, de filó. Guarnição de plumas e de laços e tufo de plumas no penteado.



95. Capota de velludo corredço.

Elegante toilette com corpo de aba. O puff de velludo e a saia de brocado; o arregalo e o corpo de faille com leque de brocado. Fichu de renda e perolas nos cabelos.



Explicação da gravura colorida N. 562.

Costume de panno, com blusa plissé. A blusa plissé aadeante e atraç é ajustada por meio de um cinto.

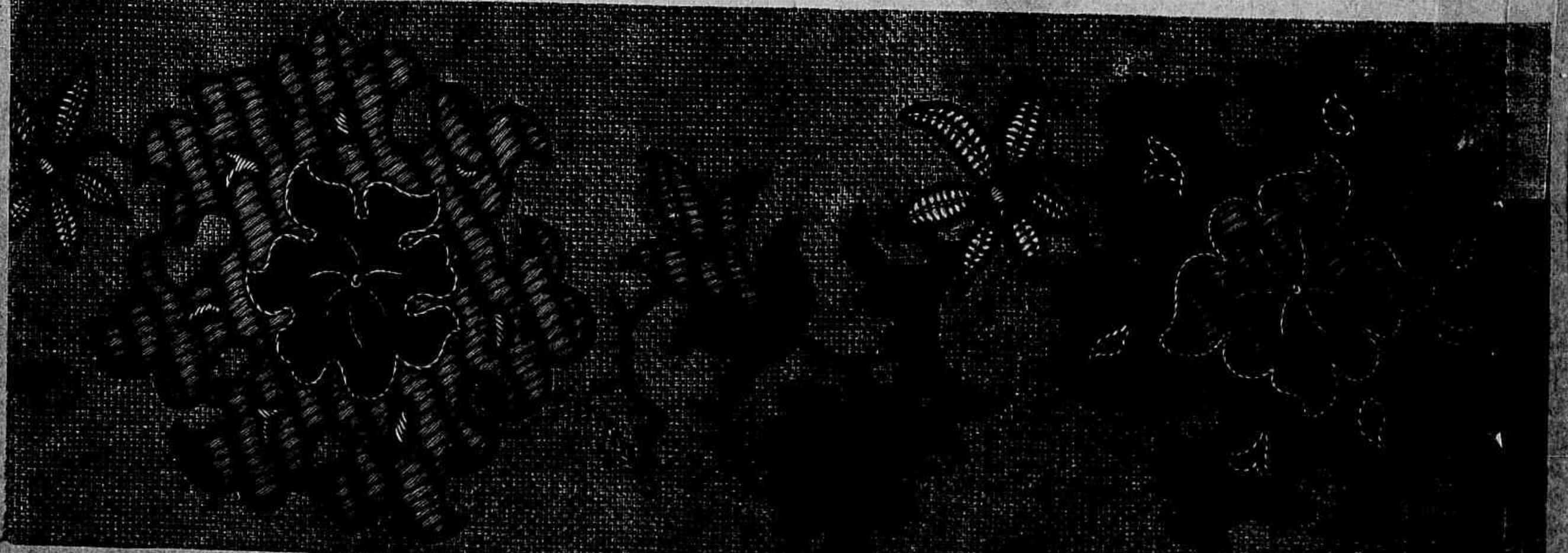
Costume com corpo jaqueta, de cachemire. O corpo muito comprido abre em cima de um collete, saia plissé e bordado de soutache.

Costume de panno. O corpo abre em cima de um collete de velludo, a saia é guarnecida com viezes de setim; a tunica arranca-se por meio de prégas.

Costume com sobretudo justo. A saia é plissé; o arregalo aadeante acaba atraç por baixo da comprida aba do corpo, com tecido imitando crochet.

96. Capota de velludo estendido.

97. Chapeu redondo de fitas.



98. Cercadura. Bordado persico, para o cesto de papeis desenho 41. Vide o desenho 67.



Pl. 561.

1884, Nr. 2.

A ESTAÇÃO.

Jornal ilustrado para a família

Perfumaria de 1^a Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Pl. 562.

1884, Nr. 2.

A ESTAÇÃO.

Jornal ilustrado para a familia

Perfumaria de 1^a Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

LITTERATURA

TRINA E UNA

(Continuação.)

Clara foi d'alli para a rua do Lavradio. Morava com a mãe. Eram cinco horas dadas, e D. Antonia não gostava de jantar tarde; mas já devia esperar isto mesmo, pensava ella: a filha só voltava cedo quando ella a acompanhava; em sahindo só, ficava horas e horas.

— Anda, anda, é tarde, disse-lhe a mãe.

Clara foi despir-se. Não se despiu ás pressas, para condescender com a mãe, ou fazer-se perdoar a demora; mas, vagarosamente. No fim reclinou-se no sofá com os olhos no ar.

— Nhanhã não vai jantar? perguntou-lhe um aneigrinha de quinze annos, que a acompanhara ao quarto.

Não respondeu; posso mesmo dizer que não ouviu. Tinha os olhos, não já no ar, como há pouco, mas n'uma das flores do papel que forrava o quarto; pela primeira vez reparou que as flores eram margaridas. E passou os olhos de uma a outra, para verificar se a structura era a mesma, e achou que era a mesma. Não é exquisito? Margaridas pintadas em papel. Ao mesmo tempo que reparava nas pinturas, ia-se sentindo bem, espreguiçando-se moralmente, e mergulhando na atonia do espírito. De maneira que a negrinha fallou-lhe uma e duas vezes, sem que ella ouvisse causa nenhuma; foi preciso chamal-a terceira vez, alteando a voz:

— Nhanhã!

— Que é?

— Sinhá velha está esperando para jantar.

Desta vez, levantou-se e foi jantar. D. Antonia contou-lhe as novidades de casa; Clara referiu-lhe algumas reminiscencias da rua. A mais importante foi o encontro do doutor Severiano. Era assim que se chamava o homem que vimos na loja da rua da Quitanda.

— E' verdade, disse a mãe, temos de ir á casa do Mathias.

— Que massada! suspirou Clara.

— Também você tudo lhe massa! exclamou D. Antonia. Pois que mal ha em passar uma noite agradável, entre meia duzia de pessoas? Antes de meia noite está tudo acabado.

Este Mathias era um dos autores da situação em que o Severiano se acha. O ministro da justiça era o outro. Severiano viera do norte entender-se com o governo, ácerca de uma remoção: era juiz de direito na Parahyba. Para se lhe dar a comarca que elle pediu, tornava-se necessário fazer outra troca, e o ministro disse-lhe que esperasse. Esperou, visitou algumas vezes o Mathias, seu comprovinciano e advogado. Foi alli que uma noite encontrou a nossa Clara, e ficou um tanto namorado della. Não era ainda paixão; por isso fallou ao amigo com alguma liberdade, confessou-lhe que a achava bonita, chegaram a empregar entre elles algumas galhofas maduras e inocentes; mas afinal, perguntou-lhe o Mathias:

— Agora fallando serio, você porque é que não casa com ella?

— Casar?

— Sim, são viuvos, podem consolar-se um ao outro. Você está com trinta e quatro, não?

— Feitos.

— Ella tem vinte e oito; estão mesmo ajustados. Valeu?

— Não valeu.

Mathias abanou a cabeça: — Pois, meu amigo, lá namoro de passagem é que você não pilha; é uma senhora muito seria. Mas, que diabo! Você com certeza casa outra vez; se haver cair em alguma que não mereça nada, não é melhor esta que eu lhe afeiçõo?

Severiano repeliu a proposta, mas concordou que a dama era bonita. Viúva de quem? Mathias explicou-lhe que era viúva de um advogado, e tinha alguma causa de seu; uma renda de seis contos. Não era muito, mas com os vencimentos de magistrado, n'uma boa comarca, dava para pôr o céu na terra, e só um insensato despresaria uma tal pipeira.

— Cá por mim, lavo as mãos, concluiu elle.

— Pódes limpá-las á parede, replicou Severiano rindo.

Má resposta; digo má por inutil. Mathias era serviçal até ao enfado. De si para si entendeu que devia casal-os, ainda que fosse tão difícil como casar o Grão Turco e a república de Veneza; e uma vez que o entendia assim, jurou cumpril-o. Multipliou as reuniões íntimas, fazia-os conversar muitas vezes, a sós, arranjou que ella lhe offerecesse a casa, e o convidasse também para as reuniões que dava ás vezes; fez obra de paciencia e tenacidade. Severiano resistiu, mas resistiu pouco; estava ferido, e caiu. Clara, porém, é que não lhe dava a menor animação, a tal ponto que se o ministro da justiça o despachasse, Severiano fugiria logo, sem pensar mais em nada; é o que elle dizia a si mesmo, sinceramente, mas dada a diferença que vae do vivo ao pintado, podemos crer que fugiria lentamente, e pode ser até que se deixasse ficar. A verdade é que elle começou a não perseguir o ministro, dando como razão que era melhor não exaurir-lhe a boa vontade; importunações estragam tudo. E voltou-se para Clara, que continuou a não o tratar mal, sem todavia passar da stricta polidez. A's vezes parecia-lhe ver nos modos della um tal ou qual contrangimento, como de pessoa que apenas suporta a outra. Odio não era; odio, porque? Mas ninguém obsta uma antipathia, e as melhores pessoas do mundo podem não ser arrastadas uma para a outra. As maneiras della na loja vieram confirmar-lhe a suspeita; tão secca! tão fria!

— Não ha dúvida, pensava elle; detesta-me; mas que lhe fiz eu?

Entre ir e não ir á casa do Mathias, Severiano adoptou um meio termo: era ir tarde, muito tarde. A razão secreta é tão pueril que não me animo a escrevel-a; mas o amor absolve tudo. A secreta razão era dissimular quaesquer impaciencias namoradas, mostrar que não fazia caso della, e ver-se assim... Comprehenderam, não? Era a applicação daquelle pensamento, que não sei agora, se é oriental ou occidental, em que se compara a mulher á sombra: segue-se a sombra, ella foge; foge-se, ella segue. Creancices de amor, — ou para escrever francamente o pleonasm: creancices de creança. Sabe Deus se lhe custou esperar! Mas esperou, lendo, andando, mordendo o bigode, olhando para o chão, chegando o relógio ao ouvido para ver se estava parado. Afinal foi; eram dez horas, quando entrou na sala.

— Tão tarde! disse-lhe o Mathias. Esta senhora já tinha notado a sua falta.

Severiano comprimentou friamente, mas a viúva, que olhava para elle de um modo oblique, conheceu que era afectação. Parece que sorriu, mas foi para dentro; em todo o caso, pediu-lhe que se sentasse

ao pé della; queria consultal-o sobre uma causa, uma teima que tivera na véspera com a mulher do chefe de polícia. Severiano sentou-se tremulo.

(Continúa.)

MACHADO DE ASSIS.

POESIA

A JANELLA DE JULIETA

Esta é a alegre janella perfumada
Onde á noite ella a meio se reclina;
Eis o vaso de flores, — a estimada
Violeta murcha, a dhalia purpurina.

Essa odorosa essencia delicada
Vem d'esta mobil planta peregrina,
Que o muro vinga, o peitoril domina,
Em torça, aerea, caprichosa escada.

Quando a lua destonca-se brilhante,
Parte primeira perola formosa
D'estes vidros no fulgido diamante;

E que enlevo, meu Deus, que a vista gosa
Vendo oscilar na camara elegante
Das cortinas a forma vaporosa.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Lycêo de Artes e Ofícios

No dia 19 do corrente, perante selecta e numerosa reunião de senhoras e cavalheiros, realizou-se no Imperial Theatro D. Pedro 2º, a distribuição solene dos premios aos alunos e alumnas do Lycêo de Artes e Ofícios que mais se distinguiram no anno proximo passado.

O theatro estava magnificamente ornamentado e por cima do arco de bocca liam-se em larga tela as memoráveis palavras com que abre a parte oficial do Barão do Amazonas sobre o combate naval de Riachuelo:

“Não fizemos tudo quanto desejáramos, mas fizemos tudo quanto podíamos.”

Em grandes escudos liam-se os nomes dos principaes protectores da benemerita instituição.

A's 8 1/2 horas chegou S. M. o Imperador e, obtida a devida venia, o Sr. Conselheiro Victorino de Barros pronunciou um primoroso discurso analogo ao acto.

Fallaram ainda o Sr. Dr. Bandeira Filho e o distinto escriptor Sr. Guilherme Bellegarde. Da sua bellissima oração, correcta e aprimorada, praz-nos transcrever o seguinte eloquente trecho:

“Para a Sociedade Propagadora das Bellas Artes é, na verdade, gratissimo haver instituido, desde 11 de Outubro de 1881, o ensino que ha de preparar a mulher para ser — no recato do lar doméstico e na lucta pela existencia — aos filhos, lição e exemplo; aos pais, arrimo e consolo; ao esposo, auxílio e amparo, e a alcançar para si independencia, dignidade, virtude; porquanto, sendo a mulher o primeiro guia, o primeiro mentor dos filhos, a instrução ministrada ás mães reverterá em beneficio da prole. E dest'arte, pela acção efficiente da mulher sobre a mentalidade da infancia, ir-se-hão desvendando novos horizontes ás gerações por vindouras.”

Em seguida fez S. M. entrega dos premios conferidos aos alunos.

Terminou esta notável festa litteraria e humanitaria com um bem escolhido concerto vocal e instrumental.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 20 de Janeiro de 1884.

Começemos hoje pelos theatros; pois que pelos theatros se viveu e se brigou todos estes ultimos dias.

Eu gosto, de resto, de fallar dos theatros. É um assumpto divertido, interessante sempre.

E gosto ainda mais e sobretudo de ouvir fallar do theatro e brigar pela arte.

Isto da-nos uns ares de quem possue realmente um theatro e ama a arte. E consola da realidade.

D'esta vez então, que entrou em scena o Conservatorio dramático declarando publicamente exercer as suas funções.

Isto é ter feito cortes, substituído phrases, suprimido ditos em mais de uma peça que passa pelas suas forças caudinas.

D'esta vez então, era para ficar-se de todo convicto, inabalavelmente convicto de que nós temos com efeito theatro.

Que o Estado se preocupa seriamente da questão e que faz tudo quanto pode pelo desenvolvimento das lettras, de gosto...

Que tem ali, ao pé da Academia de bellas-arts, junto do Conservatorio de musica uma escola de arte dramática, com um curso de declamação e boa pronuncia, funcionando regularmente.

Que entre os membros do Conservatorio figuram distintos, uns dramaturgos, outros grandes comedigraphos, outros traductores de grandes obras, todos finalmente tendo feito alguma causa em bem do theatro.

Que o governo subvenciona empresario.

Que o Estado possue theatros seus. E que nós vivemos, emfim, no melhor dos mundos.

Infelizmente estamos longe, muito longe de tudo isso.

O governo nada, absolutamente nada tem feito pelo theatro; acha que é dispensável, inutil mesmo.

Não tem nem mesmo, como tantas provincias, um edificio seu.

Eu podia mesmo dizer que, ao envez de auxiliar o theatro, o governo o prejudica.

Os membros do Conservatorio que nada faz, cujas laudas são reformadas pela polícia, sobrecarregam entretanto as empresas particulares obrigadas a fornecerem-lhes cadeiras gratis.

Mais d'uma peça aprovada pela Censura é interdita pela polícia.

Ainda agora com o *Mandarim* se deu o facto exquisito.

A peça passou incolume n'uma e n'outra entrancia: á primeira representação assistiam membros da polícia, e deviam assistir membros do Conservatorio.

O espectáculo correu sem reclamação.

Uns riram, outros não gostaram, alguns se mostraram indiferentes; mas nem a polícia, nem a Censura reclamaram.

Mas a critica reclamou contra certas figuras e contra um dito, uma expressão; as cousas azedaram-se mesmo um pouco; a Censura foi acusada.

E vem o Sr. João Cardoso dizer-nos que o dito malrecedo, que o dito immoral, o celebre "rabicho" que elle o havia cortado "muito bem cortado".

Mas então o que quer isto dizer? E a polícia que tudo pode?

Mas a polícia realmente pode prohibir o que o conservatorio consentisse: se pode restabelecer o que o conservatorio riscou. Porque não acabar então de uma vez com esta instituição inutil, prejudicial.

E' o que eu pergunto ha muito tempo.

O Conservatorio é uma instituição impossível, como estão as cousas.

Quer o governo ter censura theatral?

Trate de crear o theatre, comece por ter um edificio. O Conservatorio virá depois, pois que tanto o querem.

A Revista de 1883 é de certo escripta francamente; mas eu tenho visto peior mesmo nos nossos theatros.

Esta expressão, de que tanto barulho sefez, vem empregada n'uma outra peça; *A Estatua de carne*, se não me engano, que foi representada no S. Luiz.

Ahi, é mesmo discutida.

Quanto á moda de pôr em scena pessoas conhecidas, ella nada tem de nova.

Na revista que foi, ha annos, representada na Phenix apparecia o conselheiro Saldanha Marinho.

E finalmente, n'estas cousas de theatre, como nas outras, tudo vai assim como na Revista.

Agora se querem reformar, acho muito, mas n'este caso reformemos tudo. Reformemos o povo, reformemos a imprensa...

Reformemos tudo enfim.

Agora, quer a leitora uma noticia do que é este tão discutido mandarim.

E simples.

Quando sobe o panno de boeça, vê-se o do fundo que é tetrico e destacando-se sobre elle o congresso de todos os males que os dois autores dizem afilligir o Rio de Janeiro.

Acompanhado do barão de Cayapo, chega de Londres o mandarim Tchin-Tchan-Fô, que quer conhecer o Rio de Janeiro. E acto continuo, é apresentado a política que é quem preside o congresso.

Ella faz desfilar diante do hospede todo o seu estado maior: o secreta, a febre amarela, o capoeira, o jogador de trancinha, *cocote*.... e a *cocote*.

O chim que tem por esposa uma jararaca de ciumes apaixonada se pela *cocote*, a qual tem ao mesmo tempo chichisbec.

Estão ahi os elementos da oposição, em que repousa o entrecho dos tres actos dos Srs. Arthur Azevedo e Sampaio.

N'esta lucta o mandarim percorre grande parte do Rio de Janeiro, hoteis, theatros, escriptorios de jornaes, as ruas mesmo, trata com muitos tipos conhecidos da nossa sociedade e recorda muitos acontecimentos do anno passado.

O plano é assaz inteligente; ha tipos que estão realmente bem caricaturados: e alguns dos factos mais comicos do

A ESTAÇÃO

anno que passou são recordados com graça e fazendo rir as vezes.

Os trechos de musica são tirados dos melhores autores. O scenario é assaz cuidado.

E alguns papeis foram bem desempenhados.

O primeiro acto é um pouco frio; mas o segundo e o terceiro fazem rir e rir.

Agora é a Revista uma obra para passar á posteridade, para ficar eterna, servindo de typo?

Não de certo.

Nem os autores, eu creio, tiveram esta pretenção.

Ainda pelos theatros.

A empresa das Novidades deu-nos a *Mulher-Visco*, tradução d'um collega o Sr. H. Chaves de *la Glu* de Richépin.

la Glu foi representada este anno em Paris no Ambigu, senão com grande sucesso, ao menos no meio de muito barulho e de muita discussão.

As opiniões dividiram-se.

Certas criticas não podem soffrer uma palavra da *Glu*; outros vêm no drama uma valente tentativa. E d'ahi as querellas.

Não suscita quem quer discussões.

Regrá invariavel, uma obra que se discute não sahe jamais d'um espirito vulgar.

Richépin é, com effeito, uma personalidade; que conquistou em bem pouco tempo o seu lugar á parte.

E' um bom letrado, instruido, um amoro de *angot* da populaça, apaixonado do vigor e não detesta o paradoxo.

Pertence á classe dos tribunos da litteratura, como Barbey d'Aurevilly. A sua *Chanson des gueux* é d'uma modernidade archaica.

Tem sons de cobre nos versos.

A sua prosa de romancista afecta bonhomia, detalha-se em phrases curtas, de locuções estudadas e termos raros e bizarros, onde se encontra o fallar do povo e a linguagem scintillante.

No drama, é ainda o mesmo escriptor.

O interesse da *Glu* reside não no fundo, que não é novo, mas na maneira pittoresca, na linguagem relevada de crudidades. O que choca n'ella não é o assumpto, mas as palavras arriscadas, pois nada é mais artificial e moral.

Uma rapariga galante de Paris cahe de repente sobre uma praia bretan; e ahi se enamora d'un pescador de lagostas, joven e bem delineado.

Eis uma paixão pouco ordinaria, realmente, e que vale a pena estudar.

Como pôde o amor estabelecer entre duas criaturas tão diferentes no espirito, nos habitos, nos gostos?

Qual será a marcha da sua paixão? Em effeitos contrarios provocará ella n'estas almas dissimilhantes?

D'un lado seria preciso mostrar curiosidades ardentes d'uma depravada se apaixonando pouco a pouco por um rustico que devia repugnar-lhe a principio.

Do outro, o rustico rendendo-se gradualmente aos encantos da corrupta, cujos refinamentos e maneiras não podiam subjugal-o logo.

Ella não pôde esperar que em virtude d'uma longa fermentação sensual, trazida pela desoccupação e solidão, ligar-se a um rapaz de aldeia, grosseiro, sujo, selvagem e brusco.

O rapaz do mesmo modo não é atraido como o filho da cidade pelo odor do vicio e todos esses sortilegios da galanteria mundana e prefere naturalmente a rapariga san, corada, da sua condição.

Ella esperará tirar prazeres novos; desenvolvendo-lhe progressivamente as más inclinações; surprenderá os seus sentidos; mergulhal-o-a n'um banho de vicio de que ella não poderá sahir.

Perverter uma criança, a sua perversidade será sempre inocente, como era inconsciente a sua virtude.

Do mesmo modo, o candido pescador de lagostas *viscado*

não perde nada da sua candura caindo na abjecção; o ar mudou em torno d'elle; mas elle respira como d'antes.

O que deve acontecer é facil pois de prever:

Ella terá depressa esgotado o seu romance rustico e se desembarçará do camponio, cada vez mais apaixonado, envolto se engolhara em crescentes bebedeiras.

Havia decerto aqui materia para um drama que seria o tragicó contra do *Daphnis e Chloé*.

Mas aproveitou-se d'ella o autor? Aprofundou como devia o monstruoso idyllo? Fez-nos descer por uma firme, mas subtil analyse ao coração do assumpto assaz fecundo.

Infelizmente não.

Era precisa simplicidade e elle recorreu as complicações romanescas e simplificou tudo isso.

A *Glu*, feia mas enfeitiçante, cansada das loucuras á Paris onde um desmiolado queria dar-lhe o seu nome, veio enfastiar-se em Covisic, perto de Quevenda.

Pedro está ao seu alcance; ella enfeitiça-o, *envisca-o* ao ponto d'elle vingar a propria mal...

E ao mesmo tempo que tem o pescador de todo enlaçado, engendra uma intriga com um velho gentilhomem, o qual é justamente o avô e tutor do seu enamorado de Paris, chamado a Quevenda por causa d'ella.

Tudo se descobre, o namorado teima em desposar-a e ella não quer; aparece o seu marido que a repudia. Ella teima em aliviar-se de Pedro; a mãe d'este mata-a.

Foi bem entretanto traduzida e está representada com certo cuidado a *Mulher Visco*.

D. J.

EXPOSITION UNIV^{RE} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FGR. OSURA DO CABELO

Recomendamos este producto,
considerado pelos Celebrijades Medicas
pelos seus principios de Quina,
como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recomendada pelas Celebrijades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
ACUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabellereiros da America

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto
PELOS
RR.PP.Trapeiros
Menção Honrosa
às EXPOSIÇÕES
Universais Internacionais
PARIS 1878
do Mosteiro
DE
Port-du-Salut
Deposito Geral:
PARIS
R. des Lions-St-Paul
Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereais, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturá-lo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ehes um remedio efficaz.



— Como é feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possue as mesmas propriedades das Pilulas.

E' especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm dificuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre dificil de uma boa ma-china de costura. Nos appressamos em recomendar-lhes as Celebres Machinas da Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta Casa posse um grande sortimento de Modelos aperfeiçoados; é a unica proprietaria do *Pedal Magico*, motor hygienico privilegiado e premiado com uma medalha. O feliz resultado d'esta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recomendação. Para mais amplas informações aconselhamos que se peça

O Catalogo Illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.